

JORNAL DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANO III — N.º 35 — São Paulo, Março de 1973

Diretor Responsável: Eng.º Agr.º José Carlos de Moura

PROCI-1973.00003
YNA
1973
SP-PP-1973.00003

Micronutrientes silicatados na cafeicultura

Eng.ºs Agr.ºs

REMO YNAMA e
ODO PRIMAVESI

Ultimamente, devido às maiores facilidades dadas pelo Governo com o melhor preço do produto, os cafeicultores vêm sendo animados a tratar melhor de seus cafezais e, principalmente, a instalar novos cafezais conduzidos de modo a facilitar sobremaneira os tratos culturais.

Entre os tratamentos mais importantes, temos a adubação dos cafeeiros, pois desta vai depender a maior ou menor condição do cafeeiro de produzir frutos. A adubação ou nutrição do cafeeiro é a base para podermos pensar em uma cafeicultura produtiva e econômica. É a base para se pensar em estabelecer controle de doenças e pragas, pois com baixa produção, os cafeeiros serão totalmente antieconômicos.

A nossa cafeicultura está localizada principalmente em solos um tanto esgotados, ou mesmo em solos de cerrados. Com o uso intensivo de fertilizantes NPK, que ativam a retirada de elementos do solo, acelerando o crescimento das plantas, nota-se a falta de certos nutrientes que, embora sejam necessários em pequenas quantidades, são de vital importância para o desenvolvimento e a produção do cafeeiro. São os chamados micronutrientes ou microelementos.

Os micronutrientes têm a importante missão de preparar o substrato para todas as reações químicas na planta; fazem com que o fertilizante NPK e os elementos secundários

aplicados possam atuar melhor para o metabolismo normal e, assim, obter um desenvolvimento equilibrado do vegetal, floração fértil e, logicamente, frutos em quantidade e qualidade.

Entre os micronutrientes mais exigidos pelos cafeeiros estão o zinco, o boro, o cobre, o ferro, o manganês e o molibdênio, cuja carência de alguns mostra-se visualmente e de outros encontra-se em fome oculta.

Estes micronutrientes são exigidos pelos cafeeiros desde a hora em que são plantados no campo, proporcionando em conjunto com o adubo orgânico e o químico, um maior desenvolvimento radicular, melhor crescimento da parte aérea, sem haver a morte dos ponteiros ou parada de crescimento, e com isso uma uniformidade na formação do cafezal. Não é necessário o replante e as plantas tornam-se mais resistentes ao frio e à seca e o crescimento, saudável e acelerado.

O cafezal novo é sempre mais prejudicado na assimilação de micronutrientes, pois em geral não há cobertura morta no solo que recebe o impacto direto dos raios solares (solo quente e seco), e assim os micronutrientes existentes ficam fixados. Pelo que se vem notando na realidade de campo, os resultados econômicos de um plantio novo de cafeeiro pode ser elevado em muito com a aplicação correta de micronutrientes, complementando a adubação de base, mas geralmente

isto deixa de ser feito. A falta de micronutrientes no plantio faz com que a planta fique com uma estrutura defeituosa, que não poderá mais ser corrigida posteriormente, prejudicando o bom desempenho do cafeeiro.

Os micronutrientes em cafeeiros adultos têm a máxima importância na produção, pois quando aplicados junto com o NPK, favorecem um enfolhamento normal da planta, que terá todas as condições ideais de formação igualada de flores férteis, na quantidade a que cada espécie está condicionada geneticamente, o que proporcionará uma produção de frutos e sua maturação mais precoce e uniforme. E isto, logicamente, irá refletir beneficemente na qualidade do produto final. As quedas bruscas de produção não ocorrem.

O cafeeiro que recebe uma adubação de nitrogênio, fósforo e potássio, elementos secundários e os micronutrientes por ele exigidos, nas quantidades e relações que necessita, tem seu mecanismo natural ativo de resistência a doenças e pragas, o que vem diminuir em muito, ao cafeicultor, a necessidade de se preocupar com perdas de produção e aumentar os lucros, já que não há gastos tão elevados com defensivos. A planta saberá, ela própria, se defender convenientemente no momento oportuno, através do sistema de interação das combinações dos minerais nutrientes.

A calagem deve ser feita conforme as necessidades de correção do

solo, observando-se também a carência de cálcio e magnésio como nutrientes.

O material orgânico, de qualquer forma, deve ser levado em conta quando em cobertura, porque protege o solo, ativa a microvida e ajuda em muito a dar à planta condições de uma nutrição melhor, pelo melhor desenvolvimento das raízes, mais arejamento do solo, mais água e nutrientes disponíveis.

Como fonte de micronutrientes, podemos recomendar com garantia absoluta as fritas silicatadas, não solúveis em água, somente nos ácidos emanados pelas raízes, ficando à inteira disposição na quantidade e na época em que as plantas necessitam. São de fácil manuseio e têm um alto grau de segurança quanto à toxidez, lixiviação e fixação no solo, devido às suas características físico-químicas, podendo ser aplicadas em qualquer época do ano. Não sofrem influência do pH (acidez do solo), como também não o alteram. A disponibilidade das "fritas" é contínua durante o ano todo para as plantas.

Revelam-se as fritas silicatadas muito eficientes para prevenir ou corrigir as carências de microelementos nos cafezais. As adubações racionais de NPK, material orgânico, complementadas com esta fonte de micronutrientes, proporcionam uma segunda frente de ação no que diz respeito ao controle da ferrugem do cafeeiro, simplesmente porque estas condições ativam o mecanismo natural de resistência da planta.

Micronutrientes silicatados ...
1973 SP-PP-1973.00003



CPPSE-11205-1